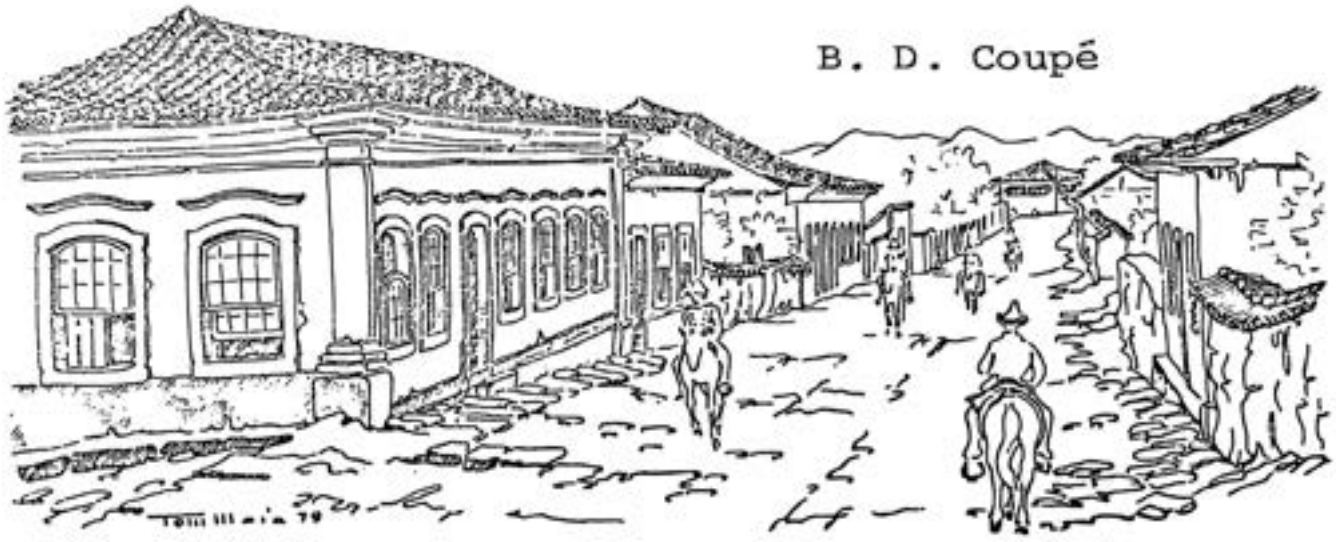
MUSEU "FREI GALVÃO"
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48, 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1979

D. PEDRO, GUARATINGUETÁ E A INDEPENDÊNCIA



B. D. Coupé

Tendo partido do Rio de Janeiro a 14 de agosto de 1822, o príncipe regente D. Pedro chegou à Vila de Lorena na tarde de 18 de agosto. Na vizinha Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá já havia grande agitação. Desde 20 de julho, como se vê no Auto de Vereança extraordinária ferviam as notícias. O boato da viagem do Príncipe a São Paulo agitou inda mais os ânimos, tendo a Câmara de Guaratinguetá, 17 de agosto, deliberado enviar o professor Francisco de Paula Ferreira à Vila de Lorena, para saudar o Príncipe e lhe entregar um ofício. Foi, ainda, passado edital aos guaratinguetaenses, ordenando que fossem arrumadas e caiadas as frentes das casas, que fossem prontificadas as ruas e iluminadas as fachadas, na noite em que aqui pernoitasse o ilustre visitante.

Santo Antônio de Guaratinguetá era, nesse ano de 1822, uma pequena Vila, com uns 7.000 habitantes, mas já teria alguma prosperidade, trazida pela exploração do açúcar e da aguardente. Segundo Saint Hilaire, era uma vilazinha mais comprida do que larga. Mas, que pela planta levantada por Arnaud Julien Pallière, em 1821, não parecia ser assim tão estreita...

No dia 19, a cavalo, bem à frente de sua pequena comitiva, vindo de Lorena pela Estrada Geral, o

o Príncipe chega a Guaratinguetá e atinge a Ponte da Estalagem. Daí, rumando para a Rua da Cruz Grande, atual Mal. Deodoro, chega à casa do Capitão-Mor Manoel José de Melo, logo abaixo da ladeira, na esquina dessa rua com um estreito beco, onde mais tarde se abriria a Rua do Mercado, (hoje 9 de Julho).

Era o Capitão-Mor um grande senhor de engenho, e sua casa apresentava certo luxo e algumas comodidades. Nela se preparou o jantar e bem assim o pernoite de Sua Alteza Real. Tendo os comestíveis sido apresentados em riquíssima baixela de ouro, acompanhada de talheres dourados, o fato causou a admiração de D. Pedro, a que o Capitão-Mor teria respondido simplesmente: "As posses dão, Real Senhor" (tradição oral anotada pelo Dr. J. B. Rangel de Camargo). Baseado ainda em relato de Lucia de Melo, bisneta de Manoel José de Melo, relata Carlos Eugênio Marcondes de Moura que "o anfitrião preparou para o Príncipe os melhores aposentos, e ele mesmo recolheu se a outras dependências da casa. Manoel José de Melo, porém não se privou, ainda que nessa ocasião tão especial, de dormir em seu grande leito com baldaquim e cortinado de seda, talhado em jacarandá, e que se conservou na família até 1932, quando foi queimado pelos soldados legalistas.

Nesse mesmo dia 19, D. Pedro recebeu do Cônego Antônio Moreira da Costa uma mensagem enviada pelo clero de Taubaté, que foi respondida e datada do Paço de de Guaratinguetá, tendo assinado também outros papéis e portarias.

No dia 20 de agosto teve prosseguimento a viagem do Príncipe e de sua comitiva, à qual se incorporaram dois guaratinguetaenses, além do Capitão-Mor Manuel José de Melo, os jovens José Monteiro dos Santos e Custódio Leme Barbosa.

O Alferes José Monteiro dos Santos era filho do Sargento-Mor Máximo dos Santos Sousa e de Ana Policena Angélica de Jesus. Nasceu em Guaratinguetá em 1779, serviu em Cunha, foi eleitor do Partido Liberal e Vereador. Alferes da Guarda Nacional, foi proprietário da Fazenda do Pau Grande, tendo sido casado com Anacleta ' Delminda de Jesus e, em segundas núpcias, com Maria Madalena de Meireles Sousa. Faleceu em Guaratinguetá, após 1870.

O Alferes Custódio Leme Barbosa (1799-1833) ' era filho do Sargento-Mor Lourenço Leme Barbosa e Ana

Francisca Romeiro. Casou-se com Maria Ribeiro de Jesus, tendo o casal uma única filha, Custódia Ribeiro de Jesus, casada com seu primo Tenente Coronel José Leme Barbosa. O Alferes Custódio Leme Barbosa seguiu a tradição da família, os "poderosos senhores Lourenço", que mantinham tropas "a botar carga para a Vila de Paraty".

A comitiva seguiu o Príncipe D. Pedro, subindo a Ladeira da Cruz Grande, passando pelo Largo da Matriz (que tinha então apenas a torre da direita), ganhando o rumo da Rua da Figueira. Essa figueira, que se erguia no fim da Rua Visconde, foi derrubada há alguns anos, e nela D. Pedro teria gravado suas iniciais, fato depois relatado por Zaluar em 1860. Pela atual rua Siqueira Campos, a comitiva seguiu no rumo da Capela de Na. Sa. Aparecida e daí para Pindamonhangaba.

Nessa Vila foi criada a Guarda de Honra do Príncipe D. Pedro, na qual foram integrados José Monteiro dos Santos e Custódio Leme Barbosa. Deste modo, na tarde memorável de 7 de Setembro de 1822, às margens do Ipiranga, esses dois guaratinguetaenses estiveram presentes aos fatos que marcaram nossa emancipação política.

Da viagem de volta de D. Pedro ao Rio pouco se sabe: "... partio o Sr. D. Pedro para a corte, onde chegou com cinco dias de jornada..." narra Francisco de Castro Canto e Mello, simplesmente.

Guaratinguetá, 19 de agosto de 1979

Bibliografia

RIBEIRO, Maria de Lourdes Borges. Na Trilha da Independência. MEC. 1972

PASIN, José Luis. O Vale do Paraíba e a Independência. Revista de História. USP. Vol XLV. nº 92

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. Os Galvão de França... Fac. de Comunic. da USP - 2a. Ed.

O Visc. de Guaratinguetá ... Sec. de Cult. Cienc. e Tec. de SP. 1976

COUPÉ, Maria Aparecida Nogueira. A Fazenda Engenho D'Água de Guaratinguetá. FEG - PM Guaratinguetá 1977

MAIA, Thereza Regina de Camargo. Guaratinguetá e o Café. Museu Frei Galvão, nº XVII - 1978

NOTA - A casa em primeiro plano no desenho, onde hoje se localiza o prédio da Associação Comercial, (Rua Marechal Deodoro, 67), hospedou o Príncipe D. Pedro em 19 de agosto de 1822.

SÉRIE

"CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE

GUARATINGUETÁ - HISTÓRIA

1-) Localização geográfica do município e significação do nome Guaratinguetá.
2-) Brasão de Armas e Bandeira de Guaratinguetá.
3-) Ruas de Guaratinguetá em 1.851.
4-) O Bairro e a Igreja de Santa Rita. (duas edições)
5-) Centenário da chegada do trem de ferro à Guaratinguetá.
6-) A instrução em Guaratinguetá.
7-) A imprensa em Guaratinguetá.
8-) Os primitivos habitantes de Guaratinguetá.
9-) A questão Monsanto-Vimiero.
10-) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (I).
11-) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (II).
12-) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (III).
13-) Os primeiros povoadores de Guaratinguetá.
14-) A matriz de Santo Antonio de Guaratinguetá.
15-) A ponte metálica de Guaratinguetá é uma "jovem" de oitenta anos.
16-) Monsenhor Filippo - vida & obra.
17-) Guaratinguetá e o café.
18-) Viajantes e pintores europeus em Guaratinguetá, nos séculos passados.
19-) A família França na fundação dos cursos jurídicos.
20-) O Visconde de Guaratinguetá.
21-) A importância do Patrimônio Ambiental Urbano de Guaratinguetá.
22-) O prefeito Pedro Marcondes Leite.
23-) D. Pedro, Guaratinguetá e a Independência.